



CUSTO LOGÍSTICO TEM UM AUMENTO DE CERCA DE 15,5 BILHÕES DA RECEITA DAS EMPRESAS ENTRE 2015 E 2017

Transporte de longa distância, distribuição urbana, seguros, burocracia e investimentos em rastreamento e segurança de veículos e cargas são os maiores contribuintes para o aumento significativo dos custos logísticos

São Paulo, 19 de Abril de 2018 – A Fundação Dom Cabral, melhor escola de negócios do Brasil da América Latina segundo o ranking de Educação Executiva 2017 do jornal Financial Times, divulga hoje os resultados da pesquisa *Custos Logísticos no Brasil 2018*, cujo objetivo é avaliar os custos logísticos para as empresas e seu impacto nos negócios. A pesquisa consultou 130 empresas brasileiras, cujo faturamento equivale a 15,4% do PIB de 2017 do IBGE, excluído o setor de serviços. De acordo com o estudo, os custos logísticos no Brasil consomem 12,37% da receita das empresas, que revelam utilizar majoritariamente as rodovias (75,9%), seguido do transporte marítimo (9,2%) e do aéreo (5,8%).

“Em linhas gerais, o transporte incluindo operações de longa e média distância, somada à distribuição urbana, continua sendo um fator muito presente na composição do custo logístico. Basta ver, por exemplo, que as empresas consideraram em média que tal item corresponde a 63,5% do custo logístico total”, destaca Paulo Resende, coordenador do Núcleo de Infraestrutura e Logística da Fundação Dom Cabral e responsável pelo estudo. Alguns dados da pesquisa reforçam este aspecto. À distribuição urbana, aos seguros e burocracia e aos investimentos em rastreamento e segurança de veículos e cargas são atribuídas as maiores contribuições para o aumento significativo dos custos logísticos. Além disso, o crescimento no patamar dos custos logísticos entre os

anos de 2015 à 2017 gerou um aumento da ordem de 15,5 bilhões de reais para as empresas brasileiras.

Os custos logísticos por setor tiveram um número mais expressivo em setores como mineração (26,1%), papel e celulose (21,7%), agronegócio (20,7%) e a indústria da construção (18%). As empresas consideraram, também, que o maior grau de relevância dos custos logísticos se deu em itens como o transporte de longa distância de produtos acabados, seguido por transporte de matérias primas/insumos e por distribuição urbana de mercadorias. Para a percepção do aumento significativo nos custos logísticos, tais companhias revelaram que os itens que geram maior impacto são distribuição urbana, seguros, burocracia e gastos com rastreamento e segurança dos veículos e cargas. Já o maior nível de dependência apresentado foi de rodovias, seguido por profissionais qualificados e máquinas e equipamentos. Outro resultado importante que a pesquisa captou foi que a falta de estrutura de apoio nas estradas e as restrições à circulação e operação de carga/descarga nas cidades, que são os fatores com maior impacto no aumento extra dos custos logísticos, na visão dos embarcadores.

Para reduzir tais custos, as principais iniciativas encontradas pelas empresas foram terceirização da frota e de serviços logísticos, além de um maior lead time para consolidar e entregar cargas e o repasse de custos aos clientes. Já para o preço final, as participantes da pesquisa mostraram que Transporte (de longa distância), distribuição urbana de cargas e armazenagem são os itens logísticos com maior impacto. De acordo com a pesquisa, no que diz respeito à avaliação dos modais de transporte, a pior avaliação foi da infraestrutura ferroviária seguida pela infraestrutura rodoviária. Neste contexto, a avaliação dos serviços das concessionárias privadas no país mostrou que grande parte das empresas (33,3%) acredita como muito vantajoso usufruir de seus serviços embora bom número destas (31,3%) tenha afirmado que o preço das tarifas praticadas é nem um pouco vantajoso.

Outro ponto relevante mostrado pela pesquisa foram os futuros investimentos realizados pelas empresas participantes. Na área da produção, 43,8% das empresas focarão na inovação e melhoria dos transportes seguido por programas de melhoria de gestão (36,6%), e por reformas e melhorias das plantas existentes (32,1%). Na área da logística, por sua vez, 51,3% das companhias destinarão o investimento em sistemas de gestão, controle e informação seguidos por centros de distribuição (32,2%). Os investimentos nas duas áreas serão realizados em sua maioria na região sudeste, 71,1% do total da área logística e 65,1% na área da

produção. As estratégias motivadoras com maior incidência são a redução dos custos (64%) e o aumento da produtividade (63,1%). Além disso a maior parte das empresas utilizara como fonte dos recursos o capital próprio (51,4%) ou o capital próprio junto com de terceiros (25,2%).